



CARMINDO DE CAMPOS

*SE ESTIVESSE VIVO, O JORNALISTA, POETA E COMERCIANTE
CARMINDO DE CAMPOS ESTARIA FAZENDO CEM ANOS.*

Benedito Pinheiro de Campos

Se fosse vivo, o poeta e jornalista cuiabano Carmindo de Campos estaria completando 100 anos. Para comemorar o centenário do pai e lhe prestar uma homenagem, seus filhos organizaram uma série de solenidades, em maio de 1998.

Carmindo de Campos nasceu no dia 28 de maio de 1898, no antigo bairro Lavapés, hoje conhecido como Goiabeira e, desde muito cedo, esteve envolvido com a comunicação, mais notadamente a imprensa. Ainda adolescente, trabalhou como aprendiz de tipografia na antiga imprensa Oficial do Estado. Em seguida, entrou para o Correio de Cuiabá através de concurso público. Após a fusão dos Correios e Telégrafos, ele continuou na empresa, chegando a ocupar todos os cargos de chefia. Ele foi, em determinada época, o superintendente dos Correios e Telégrafos de Mato Grosso e Goiás, o que equivaleria hoje ao cargo máximo na região Centro-Oeste.

Carmindo de Campos sempre teve um pendor especial pelo jornalismo. Além de uma estreita ligação com o Patrono das Comunicações, marechal Cândido Mariano da Silva Rondon. Junto ao doutor Agrícola Paes de Barros que, no ano anterior, criou o jornal *A Luz*, fundou, em 1925, um dos principais jornais da cidade, *A Capital*. O veículo chegou a circular durante um bom tempo.

Além de jornalista, ou melhor, muito antes de sê-lo, Carmindo de Campos já era um poeta. *sempre fez poesias, mas muitas delas se perderam*. É apontado hoje como

um dos integrantes do primeiro grupo de poetas modernistas de Mato Grosso que tinha, entre outros, Rubens de Mendonça, Gervásio Leite, Corsíndio Monteiro da Silva, Agrícola Paes de Barros. Mesmo fragmentada e dispersa, sua produção poética chegou a ser compilada pela Fundação Cultural de Mato Grosso num livro chamado *Pérolas Esparsas*.

Em 1998 durante o seu centenário de nascimento o Instituto Cultural e Artístico CUIABÁLIA Lançou uma Obra mais completa de seus feitos: *MEMÓRIAS DE UM CUIABANO*.

Além de gostar muito de jornalismo, Carmindo também queria dar à Capital mato-grossense o acesso às mesmas publicações que podiam ser lidas nas importantes cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Trouxe então para Cuiabá as revistas *O Cruzeiro*, *Vida Doméstica* e *A Careta*. O poeta também foi responsável pela importação de vários figurinos de moda diretamente da França, colocando à disposição da sociedade da época o que de mais moderno se vestia na Europa.

A atividade levou Carmindo a abrir sua própria livraria, chamada também de *A Capital*. Em sua livraria, uma das pioneiras da cidade - Rua 13 de Junho, onde hoje está a galeria GG-, ele vendia livro de vários autores famosos da época e revistas. Homem de "tino comercial", criou a Agência Campos de Representação e propaganda. Era, na verdade, uma representante de laboratórios tradicionais que fabricavam produtos como Eparema e creme dental Kolynos, entre outros artigos de higiene e beleza.

Ele também que foi o responsável, pela chegada do primeiro colchão de molas a Cuiabá, *Da marca Probel*, o mesmo aconteceu com a primeira cadeira de barbeiro, da marca Ferrante.

Carmindo teve relevante importância na história de Rondonópolis. Como grande amigo de Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, teria sido um dos fundadores daquela cidade, embora não se tenha reconhecido devidamente o fato até hoje. Lá, o poeta e jornalista fundou a primeira farmácia do município.

Carmindo de Campos foi casado durante 52 anos com Maria Pinheiro de Campos, filha de uma tradicional família de Santo Antônio de Leverger. Os dois tiveram oito filhos, apenas um deles falecido. Foram cinco mulheres e três homens que lhe deram nada menos que vinte e cinco netos e trinta bisnetos.

Carmindo de Campos sempre foi muito devotado à família, sempre aberto ao diálogo, inimigo de discussões, homem polido, discreto, sincero e amigo de todos. Prestativo e caridoso, auxiliava àqueles que o procurava ora com palavras, ora com conselhos, até mesmo metendo a mão no bolso para ajudar alguém que precisava.

Carmindo de Campos era um apaixonado pelo Rio Cuiabá, pois o peixe não faltava em sua mesa. Era verdadeiramente um cuiabano de Chapa e Cruz.

Quero neste instante lembrar um dos poemas mais lindos de sua autoria, conversando com o Rio Cuiabá.

Rio Cuiabá

O Rio Cuiabá é tão manso, tão manso,
Que as areias formam bancos em seu leito.
Mas, o nosso rio é maluco,
Derepente zanga, enche, cresce, transborda
E, arrasa a população ribeirinha.
Oh!, Meu velho amigo, rio Cuiabá...
Estou zangado. Muito zangado com você.
- O motivo? Você então não sabe meu amigo?
Eu sou testemunha-o vi raivoso e matreiro...
Derrubando casas no Barcelo e no Terceiro.
-Palavra que Fiquei surpreso e indignado,
Do seu procedimento mau, desesperado...
Como alguém que tivesse bebido bastante e embriagado! ...
O Meu rio que sempre foi bom dava peixe a pobreza,
Que sempre andou em seu leito, sem fazer mal a ninguém,
De repente desanda a ser mau, ser perverso e ser malvado:
- Ora isso, meu amigo, francamente, me deixou encabulado.
- Não faça mais isso não. Não torne a encher, tanto –
- Não se envaideça em crescer, em ser grande, em ser mar.
Você deve contentar-se em ser rio, e não deixe,
Não deixe envaidecer-se, e, continue, meu amigo a criar peixe.
- Você já tem fama de ser bom, de ser humano, -
- Ouça um conselho mais : não faça mal ao cuiabano,
Não só ao cuiabano, como a todos que aqui aportem,
Pois não é negócio correto... levar um banhista à morte.
Assim, meu amigo, vou esperar de você toda a nobreza,
Não derrubar mais nenhuma casa e dar peixe à pobreza,
E eu ficarei, como sempre, com a lira dedilhando,
A cantar a sua bondade e o seu nome exaltando!...

Carmino de Campos, não foi somente o poeta, jornalista, empresário; ele teve o seu lado humano, de homem sensível, participativo às coisas do cotidiano.

Carmino foi um homem que soube ser bom em todo sentido, quer como funcionário, quer como colega e amigo.

Os contínuos, os serventes, os carteiros, os chefes de seção, enfim, todos procuravam o Carmino para pedir-lhe sua orientação, não só como chefe, em matéria de serviço, como em assunto particular. A todos atendia com aquele seu espírito de coleguismo. Nunca foi prepotente e jamais fez valer sua autoridade com rancor.

Como homem foi simples, modesto e amigo de todos.

Seu círculo de amizade era enorme e inúmeras vezes via-se ele batendo “papalargado” com pessoas extremamente humildes, como velhos e bons amigos.

Como cidadão manteve uma linha de conduta impecável.

O poeta cantou Cuiabá, a sua *Cidade Agarrativa*.

Cuiabá

CUIABÁ, minha velha e lendária cidade,
Você está remoçando...
Está ficando mais bonita...
Está ficando mais, cada vez mais catita!...
Se o Pascoal Moreira Cabral visse você agora?
Garanto. Não ia mais embora.
Nem Pires de Campos e nem outro bandeirante,
Porque você, Minha velha, está fascinante!...

Você bem merece a liderança,
Desse velho e valente Mato Grosso.
Você tem um quê que prende a gente,
Você minha velha, é um colosso!...
Tudo em você, tudo, recende a Brasil,
Seus morros, seu rio piscoso, seu céu de anil!...
Seu rio é seu pai, e igual não há:
Foi dele que tiraste esse nome poético: CUIABÁ.

Oh minha cidade linda, não sei porquê:
Quando longe, sinto imensas saudades de você.
Sinto saudades do pacú, do bagre da piraputanga,
Do licor de pequí, do doce de cajú e da manga!...
Sinto saudades desse calor sadio,
Que às vezes é melhor,
Muito melhor que o frio,
Oh! MINHA cidade linda, igual não há:
Oh! Minha velha e idolatrada: CUIABÁ!

(Carmindo de Campos)

É esse, meus amigos o perfil desse homem que sempre norteou meu proceder. É esse perfil de homem que particularmente, sempre o chamei de “Meu Pai” “Meu Jornalista e Poeta Carmindo de Campos”, meu patrono no Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.